

22º Domingo
Tempo Comum
30/08/2020



Diocese de
Caçador



Celebração Dominical
Igreja Doméstica

Preparar: Pequeno altar ou mesa com Bíblia, arranjo floral, um caminho no qual haja uma cruz ou crucifixo no meio, um recipiente com terra ou areia, vela maior para o ambiente e velas menores para cada participante.

1- MOMENTO DA LUZ E CANTO INICIAL

Enquanto se canta o refrão abaixo, acende-se a vela.

Jesus, tu és a luz dos passos meus! / Jesus, brilhe essa luz, dos passos meus, seguindo os teus! (2x)

Acendida a vela, entoa-se o canto inicial

Caminhar, com razão. Eis na vida uma lição. / E Sorrir, e Cantar e o mundo a Deus levar. (2x)

2- SINAL DA CRUZ E SAUDAÇÃO

Motivador (M): Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém.

M: A vocês irmãos (ãs), saúde e paz da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo na comunhão com o Espírito Santo!

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

M: O Filho de Deus, Jesus Cristo se revela como exemplo de caminho. É guiando nossos passos através Dele que encontramos o sentido para as nossas vidas. Em sua caminhada, Jesus ao perceber que muitos estavam trocando o essencial de suas vidas pelo superficial, anuncia a sua mensagem de salvação como um caminho a ser trilhado, tendo como base a prática do amor e como centralidade o mistério de sua paixão, morte e ressurreição, que ainda iria acontecer. Entretanto, mesmo com essa ênfase de Jesus, a humanidade da época não compreendeu a sua mensagem e, como consequência, alguns sentiram-se desorientados ou até mesmo perdidos nos caminhos da vida. A Palavra de Deus só se torna vida na vida humana,

quando, os seres humanos, receptores dessa Palavra, sem medo, renunciam a si mesmos, seus desejos e vontades, e abraçam os desejos e as vontades de Deus. Com o intuito de nos tornarmos autênticos receptores da Palavra de Deus, celebremos com fé este domingo, dia do Senhor.

3-RECORDAÇÃO DA VIDA *Sentados*

M: Recordemos algum(ns) fato(s) ocorrido(s) durante a semana no qual acabamos sofrendo algum tipo de surdez, o que fez com que não ouvíssemos a voz de Deus em nossa vida. Por vezes, em alguns momentos, acabamos traçando outros caminhos e optamos por não renunciar aos prazeres e as vontades humanas. Entretanto, embora aconteçam momentos de surdez em nossa vida, também acontecem momentos em que nos sentimos movidos interiormente a prática do bem. Por isso, junto com os momentos de surdez, recordemos também outra(s) situação(ões) nas quais nos deixamos guiar pela vontade de Deus. Podemos partilhar em voz alta.

4- ESCUTA DA PALAVRA *Em pé*

A aclamação pode ser cantada ou rezada. Enquanto se canta, o leitor responsável por proclamar a Palavra dirige-se até o ambiente preparado, toma a Bíblia e volta-se para os demais para proclamar a Palavra.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (2X)

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, ilumine os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados.

Mateus 16, 21-27

Leitor(a): O Senhor esteja com vocês!

T: Ele está no meio de nós!

L: + Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo

segundo Mateus.

T: Glória a vós, Senhor!

Ao final da proclamação se diz: **L:** Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor!

5- RODA DE CONVERSA EM FAMÍLIA *Sentados*

• Pedro, mesmo amando Jesus, não o aceita o caminho como deve ser, não quer que a salvação passe pela cruz. Por que Pedro não aceita o caminho de Jesus? Por que Jesus chama a Pedro de Satanás?

• O que significa para nós perder a própria vida para salvá-la? Quais renúncias devemos fazer para melhor seguir Jesus?

• O meu futuro depende da minha vida presente. A partir do Evangelho, como avalio a minha vida: Tenho seguido o caminho proposto por Jesus ou o meu pensamento é semelhante ao de Pedro?

Para refletir:

Muitas vezes supomos que já conhecemos os caminhos de Jesus, assim como aconteceu com Pedro naquele dia, antes cheio de entusiasmo por ter reconhecido Jesus como o Messias, pouco depois acaba sendo chamado de "Satanás" por Jesus, ou seja, um obstáculo que pretendia dificultar a implantação do Reino de Deus no mundo. Isso acontece a cada um de nós todas as vezes que confundimos nossas intenções com as de Jesus, as nossas escolhas com a dele, em consequência, experimentamos o medo diante do sofrimento e da cruz e o perigo de perder a própria vida. As realizações de Deus acontecem de uma maneira incomum, diferente de como achamos que sabemos. Acontecem na pobreza e não em grandes desdobramentos de meios; na fragilidade e não com exibições de poder e força; no escondimento e não sob os faróis dos holofotes da história; perdendo a vida, a gastando para o bem dos outros, principalmente aos mais vulneráveis e não querendo evitar riscos mantendo uma falsa segurança. Tomar a nossa cruz é cruzar a nossa vida com a vida de Cristo, ou seja, amar a qualquer custo. Rezemos por todos(as) os(as) catequistas da nossa Diocese neste dia a eles dedicado, que sempre sejam luz no caminho dos que querem encontrar, conhecer e anunciar Jesus no caminho de suas vidas.

6 – GESTO SIMBÓLICO-RITUAL *Sentados*

M: Neste momento vamos olhar para o caminho feito em nosso ambiente. Vemos nele a cruz que se situa no meio do caminho. A cruz, para nós cristãos, não é um fim, porque ninguém acaba na cruz. A cruz é um meio que nos conduz às promessas de Deus, sobretudo, a vida eterna, o Reino definitivo.

Entretanto, a cruz estando no meio nos faz lembrar que o Reino dos Céus antes de ser definitivo, começa aqui. As nossas atitudes diárias de renunciar ao egoísmo, a violência e aos medos, é que vão sendo sinais desse Reino no contexto em que estamos. Como sinal de nosso compromisso com o Reino de Deus, cada um de nós vai acender uma pequena vela na vela maior posta em nosso ambiente. Acompanhado desse gesto somos convidados a fazer uma prece. Após cada prece, rezamos juntos:

T: Senhor, atendei a nossa prece!

Cada participante acende sua vela na vela principal e faz uma prece. Depois de realizar a prece coloca a vela no recipiente de terra ou areia. A prece pode ser feita em silêncio, se o participante desejar. Após todos realizarem o gesto, o(a) motivador(a) reza a oração abaixo.

M: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

T: Amém.

7- ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO *Em pé*

M: Com amor e confiança, estendamos nossos braços ao céu e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

T: Pai-nosso...

M: O Senhor esteja com vocês!

T: Ele está no meio de nós!

M: Que Deus permaneça em nossas famílias nos conduzindo e nos protegendo. Que Ele acompanhe, principalmente aquelas famílias que sofrem algum tipo de dor, de luto, que passam por situações precárias em nossa sociedade. Abençoe a todos vocês e a mim também o Deus todo-poderoso: Pai e Filho + e Espírito Santo.

T: Amém.

M: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

T: Para sempre seja louvado!

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás! Contigo pelo caminho, Santa Maria vai!

Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!
(2x)

Se pelo mundo os homens, sem conhecer se vão! Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar!

DIOCESE DE CAÇADOR -
Comissão Diocesana de Liturgia
Referencial eclesialístico:
Pe. André Juliano de Souza /
(49) 99822-4573 / e-mail:
andrej.souza@hotmail.com
Envie suas sugestões ou comentários:
Luiza S.Branco (49) 99828-6784 /
luizabranco_hotmail.com
Edson L. Belli (49) 99956-8721 /
elbelli@hotmail.com
Diagramação: Denise B Barpp /
PASCOM